



AUTOR(ES): VANESSA FREITAS SOUTO, RAFAEL SILVEIRA FREIRE, RENATA RIBEIRO DURÃES, ANA PAULA DOS SANTOS XAVIER BRAGA, ANA CAROLINA DE MELLO ALVES RODRIGUES, LIDIANE SANTOS SOARES e PRISCYLLA RUANY MENDES PESTANA.

ABORDAGEM DE EXERCÍCIOS CIENTÍFICOS PARA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA ADULTA - RELATO DE CASO

RESUMO: A escoliose idiopática adulta (EIA) é uma deformidade tridimensional da coluna caracterizada pela inclinação lateral e rotação axial das vértebras, além da redução das curvaturas da coluna no plano sagital. A curvatura escoliótica pode se apresentar em “C” ou em “S”, podendo gerar alterações posturais com assimetrias corporais ao nível dos ombros e quadris, por exemplo. Os fatores associados a EIA são o déficit de controle postural pelo sistema nervoso central (SNC), alteração do esquema corporal, interações anômalas entre hormônios envolvidos no processo de crescimento e distúrbios biomecânicos com sobrecargas assimétricas. A Abordagem de Exercícios Científicos para Escoliose (AECE) é um programa de reabilitação para EIA baseado em autocorreção tridimensional para melhora da estabilidade ativa da coluna de indivíduos com EIA. O objetivo do presente trabalho é relatar o efeito da AECE no tratamento de escoliose torácica idiopática adulta. Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 20 anos, com radiografia determinando escoliose torácica destro-convexa. Os instrumentos de avaliação subjetiva da dor e da capacidade funcional foram a Escala Visual Analógica e o *Scoliosis Research Society-22*, respectivamente. Durante a consulta a paciente relatou dor na região tóraco-lombar associada à limitação funcional. Ao exame físico foi observada assimetria ao nível dos ombros e da pelve, aumento do triângulo de Tales, fraqueza da musculatura lombopélvica, déficit de flexibilidade muscular à esquerda do tronco e restrição de amplitude para os movimentos de flexão e extensão. A mesma foi avaliada e atendida no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes durante o estágio supervisionado de Ortopedia e Traumatologia no primeiro semestre de 2022. Foram realizados 7 atendimentos com duração de 40 minutos cada, contemplando exercícios de autocorreção tridimensional com feedback visual e auditivo, além da orientação para realização dos exercícios em domicílio. Ao final do tratamento, foi observada melhora da postura no plano frontal, do padrão estético, dos níveis de força muscular do tronco e da pelve, da flexibilidade muscular do tronco e da intensidade da dor. Concluiu-se que a paciente apresentou melhora dos desfechos clínicos e da qualidade de vida. Portanto, a AECE pode ser uma estratégia a ser implementada no tratamento da EIA.

PALAVRAS-CHAVE: Coluna Vertebral. Reabilitação. Equilíbrio Postural. Qualidade de vida.